



PARECE que será o Estado de Minas afinal o primeiro a adoptar a Cinematographia como auxiliar do ensino publico. Pelo que lemos nos jornaes firmou o seu secretario do Interior, Dr. Francisco Campos, um contracto com a Ufa, não só para o fornecimento de varios aparelhos destinados aos estabelecimentos de ensino, mas ainda para o de films de natureza educativa. Não sabemos se a resolução é definitiva, ou se se trata apenas de uma experiencia em grande escala.

Ignoramos se já foi regulamentado o assumpto com a criação do deposito central de films, órgão da distribuição entre as diferentes regiões do Estado, de sorte a serem todas beneficiadas com o melhoramento, nem ainda si se tratou de condensar em um impresso os conselhos praticos a quem tenha de lidar com aparelhos e films, de sorte a protegê-los contra a usura e os defeitos de manipulação.

A noticia nos chegou apenas atravez do noticiario de jornal.

Isso entretanto, não nos impede de juntar os nossos applausos á iniciativa mineira, a primeira que entre nós apparece em escala ponderavel.

Não nos cansamos de chamar a attenção das nossas autoridades tanto federaes como estaduais e ainda municipaes sobre o assumpto por ser daquelles que merecem o mais carinhoso estudo.

Temos presente a circular que o Instituto Internacional de Cinematographia Educativa, creado pela Sociedade das Nações e principescamente installado em Roma, na Ville Falconieri, solicitando todos os informes possiveis acerca do desenvolvimento mundial do Cinema para de posse dos dados necessarios corresponder aos fins de sua criação, isto é, "estudar os systemas praticos de realisação no dominio Cinematographico, considerado este como aparelhamento de educação moral, de propaganda social, hygienica, agricola, industrial etc".

Esse instituto, se não se converter como tantos outros em um simples aparelho burocrá-

MARGUERITE CHURCHILL

tico destinado a justificar o despendio com algumas dezenas, centenas de empregados, pôde na realidade prestar uteis serviços, centralizando as informações de que haja mister cada paiz e convertendo-se possivelmente até no fornecedor dos catalogos sobre todos os films instructivos produzidos no Universo.

Já nos referimos á transformação que vem

soffrendo a industria do film educativo pela adopção do typo mignon em vez do typo standard.

A universalisação dessa pratica economica tornará cada vez mais possivel a diffusão do emprego do Cinema como aparelho auxiliar do ensino.

A redução a "um terço" das despesas a fazer com aparelhos e films poderá precipitar a resolução de varias administrações, até aqui apavoradas com o custo das installações iniciais e o dos fornecimentos de films.

Esse um dos aspectos mais serios do problema e que acaba de ser resolvido com sabedoria.

Não sabemos se os aparelhos adquiridos pela Instrução em Minas são de um ou de outro typo.

Ignoramos se isso foi levado em linha de conta pelo encarregado da aquisição; parece-me que uma iniciativa de tal vulto deveria, com as cautelas de que usa habitualmente a administração mineira, ter sido precedida de attento estudo sobre o assumpto.

Assim acontecendo, não ha duvida de que muito em breve poderá a Instrução Publica no grande Estado central servir de padrão ao de outros que até hoje não se animaram a adoptar tambem esse esplendido auxiliar do ensino.

E espalhando por seu vasto territorio os aparelhos cinematographicos poderão elles, centralizados embora nas escolas publicas, servir aos outros departamentos do governo: a Hygiene, passando os films destinados a ministrar os conselhos contra as molestias que assolam o nosso meio rural; a Agricultura, ensinando aos lavradores os modernos processos agronomicos e assim por deante.

Por essas possibilidades todas vê-se bem, pode-se perfeitamente apprehender quanta utilidade pôde auferir a administração publica com a aquisição desse novo auxiliar que prestará serviços bem maiores de que algumas centenas mais de empregados publicos.



MARGUERITE

EM 1º PLANO...